



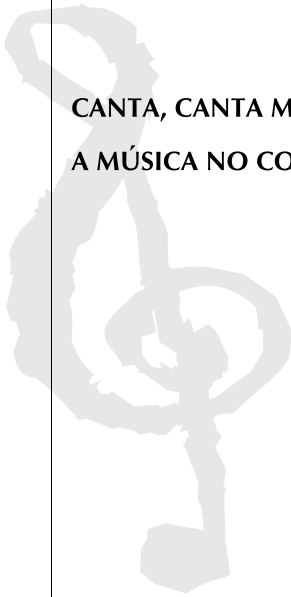
---

**CANTA, CANTA MINHA GENTE**  
**A MÚSICA NO COTIDIANO DA ESCOLA**



ANA MARIA PAES LEME CARRIJO ABRAHÃO

**CANTA, CANTA MINHA GENTE**  
**A MÚSICA NO COTIDIANO DA ESCOLA**



MERCADO<sup>®</sup>  
LETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Abrahão, Ana Maria Paes Leme Carrijo

Canta, canta minha gente : a música no cotidiano da escola / Ana Maria Paes Leme Carrijo Abrahão. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2013. –  
(*Coleção Cenas do Cotidiano Escolar*)

ISBN 978-85-7591-257-7

1. Música – Estudo e ensino I. Título. II. Série.

13-00316

CDD-780.7

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Música : Estudo e ensino 780.7

**Conselho Editorial da Coleção**

*Dener Luis da Silva* (UFSJ – São João Del Rey)

*Maria Suzana de Stéfano Menin* (Unesp – Presidente Prudente)

*Maria Thereza Costa Coelho de Souza* (USP – São Paulo)

*Sônia Maria Losito* (Unifran – Campinas)

*capa e gerência editorial:* Vande Rotta Gomide

*preparação dos originais:* Editora Mercado de Letras

*revisão:* Aline Carrijo Oliveira

*produção do CD:* Pereira da Violen e Ana Maria Paes L.C. Abrahão

*arranjos musicais:* Pereira da Viola

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R.Gomide ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

**1ª edição**

*Em acordo com o novo  
acordo ortográfico vigente.*

**MAIO/2013**

**IMPRESSÃO DIGITAL**

**– IMPRESSO NO BRASIL –**

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.

É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

*Agradeço a todos os meus alunos que tanto me ensinaram na escola e fora dela.*

*Aos educadores que compartilharam comigo suas experiências enriquecendo meu aprendizado sobre a capacidade de levar a música para a escola de forma criativa e prazerosa.*

*Agradeço especialmente à minha querida amiga Luciene Regina Paulino Tognetta que tanto se empenhou pela realização deste trabalho.*

*Ao parecerista deste livro Dener Luis da Silva e à revisora ortográfica Aline Carrijo Oliveira, pelas inúmeras contribuições e relevantes sugestões na revisão dos originais.*

*À minha família que sempre acreditou nas possibilidades de eu ser um instrumento em prol da música na escola.*

*A autora*



## SUMÁRIO

PREFÁCIO . . . . .	9
<i>Orly Zucatto Mantovani de Assis</i>	
APRESENTAÇÃO . . . . .	13
INTRODUÇÃO	
UM CONVITE AO FAZER MUSICAL . . . . .	17
1. LINGUAGEM MUSICAL: AS CONSTRUÇÕES COGNITIVAS E A EXPRESSÃO DE SENTIMENTOS . . . . .	23
<i>As propostas do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e algumas possibilidades . . . . .</i>	31
2. A EDUCAÇÃO MUSICAL COMO INSTRUMENTO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO . . . . .	37
<i>Como a música se faz presente dentro da escola? . . . . .</i>	37
3. MÚSICA E SOM – DESCOBERTAS E INVENÇÕES . . . . .	63
4. A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO SONORO . . . . .	79
5. TRABALHANDO CONFORME A CAPACIDADE DAS CRIANÇAS . . . . .	85

6. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS . . . . .	111
<i>Retirando a importância da música para o desenvolvimento humano – a capacidade do homem de pensar e de sentir . . .</i>	111
<i>Enfim, para concluir... . . . . .</i>	117
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS . . . . .	123



## PREFÁCIO

É para mim uma alegria ter sido escolhida por minha ex-orientanda para prefaciar este precioso livro. Sua autora sempre me impressionou com sua alegria contagiante, voz melodiosa, entusiasmo e determinação com que realiza seu trabalho em educação musical.

Conheci Ana Maria Abrahão quando ela foi aluna do Curso de Extensão Universitária oferecido pela FE/Unicamp – Proepr Fundamentos teóricos e Prática Pedagógica para a Educação Infantil. Aluna brilhante, formada em música e entusiasmada pela a educação. As informações adquiridas nesse curso sobre como Jean Piaget explica o processo de construção do conhecimento, possibilitou-lhe entender que assim como a criança constrói o conhecimento físico, lógico matemático e social, constrói também o conhecimento musical! Essa ideia inicial foi comprovada por uma pesquisa de sua autoria, cujos resultados lhe permitiram encontrar uma semelhança entre a aquisição do conhecimento musical e o processo de construção dos conhecimentos físico, social e lógico-matemático. A partir dessa investigação também constatou a possibilidade de a música servir como mais um elemento nas manifestações simbólicas da criança pela função semiótica. A teoria de Jean Piaget sustentou sua convicção de que a prática musical exerce influência na construção da inteligência, levando ao exercício do raciocínio, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, favorecendo à representação e à manifestação cultural, permitindo um aprendizado mais prazeroso e criativo.

Baseando-se num sólido conhecimento da teoria piagetiana e na sua formação teórica e prática em música, a autora deste livro busca justificar a inserção da educação musical na escola regular de forma que se torne significativa e útil para os alunos, no processo de conhecimento de si mesmos e do mundo. Para isso, apresenta argumentos convincentes fundamentados na teoria do desenvolvimento do epistemólogo suíço Jean Piaget, e nos conceitos de Swanwick que pensa a música como uma forma de conhecimento que nasce em um contexto social e caracteriza uma determinada cultura. Isso porque esse autor valoriza os aspectos filosóficos e de inserção social. No que se refere à iniciação musical recorre a Brito que, incentivada pelas ideias de Koellreutter, considera a música como uma importante contribuição para a modificação do homem e da sociedade.

Assim, cientificamente fundamentada no que diz respeito ao processo de construção do conhecimento pelo ser humano e com os aportes dos citados pedagogos musicais, a autora propõe uma reflexão sobre a educação musical em nossas escolas apresentando algumas possibilidades dessa arte na contribuição para o desenvolvimento integral das crianças, que passam grande parte de suas vidas no ambiente escolar.

Um ponto alto desta obra consiste no fato de encorajar os leitores a assumirem um compromisso com a educação musical, visto que ela desmistifica a necessidade do “dom” para a música, a fim de que o professor possa trabalhar com essa disciplina sem constrangimento.

Considero que este livro representa uma importante contribuição a todos os professores que se sentem á vontade para trabalhar a música na escola e, principalmente, para aqueles que ainda se sentem desprovidos de “dons” para dedicar-se a esta tarefa.

Além de ser uma obra cientificamente fundamentada a professora Ana oferece inúmeras sugestões de como a educação musical pode se tornar uma realidade em nossas escolas. É importante ressaltar que a autora considera a música como um importante elemento para criar uma atmosfera sociomoral saudável e construtiva na escola, que cons-

titui condição imperiosa para que nossos escolares conquistem a autonomia intelectual e moral. Para que a música possa contribuir, de fato, na constituição desse ambiente educacional a autora se vale do resgate do cancionário popular e das diversas possibilidades que as brincadeiras de roda proporcionam aos alunos, de modo a favorecer a iniciação musical e desenvolver o gosto pela música.

Considerando a legislação atual que muito apropriadamente torna a música obrigatória no currículo da educação básica, este trabalho poderá assegurar o necessário apoio para uma efetiva inserção da educação musical nas escolas brasileiras. A autora apresenta argumentos convincentes que justificam a necessidade da música ser considerada como um conhecimento a ser construído pelos alunos, o que implica a realização de atividades de apreciação, composição e execução musicais que são imprescindíveis para desenvolver a sensibilidade, a afetividade e gosto musical dos alunos.

Este livro é acompanhado de um CD que foi produzido a partir de um trabalho realizado com professores que atuam na educação infantil e que poderá ser útil na prática da educação musical, visto que oferece orientações sobre a realização de atividades que certamente envolverão os alunos de modo prazeroso, lúdico, criativo, desafiador, enfim, são atividades que os alunos se sentem felizes ao realizá-las.

*Orly Zucatto Mantovani de Assis*  
Laboratório de Psicologia Genética da  
Faculdade de Educação/Unicamp  
Campinas, 23 de agosto de 2012.



## APRESENTAÇÃO

Desde muito pequena a música faz parte de minha vida. Minhas irmãs ao piano deixavam-me curiosa e muito interessada por aquele som encantador. Após seus estudos, me sentava no banquinho e tocava repetindo de “ouvido” as belas melodias que me encantavam. Nos momentos de brincadeiras de rua as brincadeiras de roda com os amigos eram as mais requisitadas, as “Cobras cegas” no alpendre (varanda) de casa, os pula cordas com as amigas, muitas vezes revelando os segredos sobre com quem íamos nos casar, os tombos de bicicleta, as brincadeiras do “Serra, serra serrador” no colo de meu pai, ah... Todos, momentos intensos que marcaram minha infância.

Ainda hoje, me encanto com as novas cantigas que aprendo com meus alunos, com os professores de crianças que tanto me ensinam com suas histórias e seus anseios. Acredito que as brincadeiras de infância, as descobertas no mundo dos sons e as cantorias com as amigas tenham grande parcela de responsabilidade na composição de minha vida, na expressão de meu cantar, na forma como me comprometo nesta caminhada musical.

Vejamos que, as brincadeiras de rua que quase as crianças não brincam mais, se não forem oportunizadas na escola, onde serão? Como as crianças comporão sua história musical sem vivenciar experiências musicais? As brincadeiras de corda, hoje realizadas nas quadras das escolas, que aprimoram o senso rítmico contribuindo no desenvolvimento motor e de equilíbrio, não podem mais ser realizadas na rua com os amigos, num espaço livre sem compromisso escolar.

Esta é uma realidade da qual não podemos fugir. Já não se brinca mais na rua. Soltar pipa? Andar de bicicleta? Jogar bola? Nem pensar! Os fios de energia, o trânsito de carros, a violência, os perigos do mundo atual... não podemos colocar em risco o bem estar das crianças. Pais zelosos, pais trabalhadores, pais ausentes, a falta de pais. Uma realidade dura para as crianças, que talvez nem tenham consciência do quanto estão perdendo.

Assim, torna-se necessário o adulto criar um espaço que oportunize a realização de atividades como o brincar, o cantar, o correr, o pular corda, que permita que a criança crie, invente, descubra o mundo por meio de suas ações, explorando e se expressando, a fim de compor sua história de maneira saudável e criativa, estabelecendo relações físicas e sociais de forma que possa resgatar e veicular a sua identidade cultural (Kishimoto 2002).

Pelo desejo de que todas as meninas e meninos tenham as mesmas oportunidades de compor suas vidas tendo a música como parte de suas experiências e vendo a escola como o espaço mais indicado para suprir as carências do mundo atual, o convite oportuno para escrever este livro aos professores e profissionais da educação nesta Coleção “Cenas do Cotidiano Escolar” me permitiu discutir sobre a prática da educação musical amparada por teorias que expliquem e justifiquem a importância desta disciplina no cotidiano escolar, a fim de garantir uma vida melhor às nossas crianças que passam grande parte de suas vidas na escola.

Organizar esta obra foi uma tarefa desafiadora e ao mesmo tempo muito prazerosa. Revisitar meus arquivos com as canções vivenciadas anos atrás com professores de educação infantil, buscar em meus acervos atividades musicais realizadas com os alunos do ensino fundamental, estudar os novos autores e os antigos também, recuperar artigos publicados e aqueles ainda por publicar, uma tarefa gratificante a cada descoberta, a cada associação entre teoria e prática.

Neste livro apresento conceitos sobre a linguagem musical e sua contribuição no desenvolvimento da construção da inteligência, apon-

tando a importância da música na expressão dos sentimentos. Trago uma concepção que permite a exploração física dos elementos musicais e as possíveis combinações mentais que favorecem a construção do conhecimento, bem como a expressão musical de forma sensível e criativa. Provoco uma reflexão sobre as contribuições das cantigas de roda e seu caráter pedagógico e psicológico, nas oportunidades de resolução de conflitos e elaboração de sentimentos, nunca desconsiderando a necessidade básica de manifestação espontânea da cultura infantil. Proponho atividades práticas de musicalização infantil com ilustrações de resultados reais, vivenciados com crianças de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental mostrando o quanto é possível desenvolver atividades musicais no cotidiano da escola, mesmo não sendo um especialista na área, porém, com o devido reconhecimento do valor de um trabalho colaborativo entre o professor de música e os profissionais da área da educação.

Espero que este trabalho desperte no leitor novos desejos e a crença nas possibilidades musicais comuns a todas as pessoas, para que a educação musical esteja viva e efetivamente inserida nos currículos de nossas escolas, a fim de garantir uma vida mais humana a nossas crianças e de realizações pessoais.

*A autora*

Nova Odessa, março de 2012.





INTRODUÇÃO  
UM CONVITE AO FAZER MUSICAL

*Depois do silêncio, aquilo que mais  
aproximadamente exprime o  
inexprimível é a música.*

Aldous Huxley

Canta, canta minha gente... esse é o grito de alegria com o qual convidamos todos a participarem da “folia” no mundo dos sons e das crianças. Quem não gosta de cantar? Qual criança não canta manifestando suas descobertas e alegrias? Quem de nós nunca cantou para os males espantar?

Temos, neste livro, a oportunidade de apresentar um pouco das descobertas e das conquistas realizadas em nosso trabalho junto com os alunos e professores de escolas regulares, sugerindo algumas reflexões sobre a música no ambiente escolar e seu caráter educacional. Várias atividades realizadas com alunos e professores servem para ilustrar nossas discussões e justificar a importância dessa arte no interior da escola.

Considerando a música uma manifestação cultural, bem como uma comunicação sensorial, simbólica e afetiva, que as pessoas realizam a partir das oportunidades de interpretação, criação, apreciação e exploração sonora, acreditamos que ela é traduzida por reações diversas e expressa o sentimento e as capacidades dos indivíduos, contribuindo também para o desenvolvimento da sua inteligência.

Entretanto, dentro da escola, crer no privilégio de poucos alunos dotados limita a realização “do fazer musical”, pois esse conceito permite que somente os alunos com maior facilidade ou expressão musical destaquem, em detrimento daqueles que apresentam dificuldades nas manifestações musicais, corporais ou lúdicas. A crença no dom inato ou nas capacidades especiais é um fator que pode impedir a prática musical do professor especialista e também daqueles sem formação específica.

Já observamos em salas de aula que as atividades musicais realizadas com os alunos de séries iniciais estão restritas aos conteúdos curriculares de alfabetização e às festas comemorativas, porque esse conhecimento não é de domínio e nem de responsabilidade do professor de ensino regular. Mas, inúmeras atividades das artes - que não são de domínio dos professores, como as artes plásticas, o teatro e a literatura - são desenvolvidas com as crianças e servem como instrumento pedagógico no ambiente escolar. Por que a música acaba não sendo explorada da mesma maneira que as outras artes? Parece que ela sofre algum tipo de preconceito ou será mesmo uma área do conhecimento de privilégio de poucos dotados?

Em pesquisa realizada com professores de ensino regular, em uma cidade do estado de São Paulo (Abrahão 2006) observamos que, na concepção deles sobre capacidade musical, o talento para a música advém de um dom inato. O estudo e a dedicação para a aquisição desse conhecimento foram interpretados como sendo pouco relevante em comparação ao dom. Na tentativa de convencimento sobre as possibilidades comuns a todas as pessoas para “o fazer” musical, sentimos a necessidade de um novo estudo que demonstrasse a capacidade das crianças diante do processo de construção desse conhecimento.

Realizamos uma nova investigação que encontrou uma semelhança comparativa entre a aquisição do conhecimento musical e o processo de construção dos conhecimentos físico, social e lógico-matemático. Descobrimos também a possibilidade da música servir como mais um elemento nas manifestações simbólicas da criança pela função semiótica, como entendida por Piaget (1990).

Assim, acreditando no poder que a prática musical exerce na construção da inteligência, levando ao exercício do raciocínio, contribuindo no desenvolvimento cognitivo, favorecendo à representação e à manifestação cultural, permitindo um aprendizado mais prazeroso e criativo, buscamos nesta obra, justificar a inserção da educação musical na escola regular de forma que se torne significativa e útil para os alunos, no processo de conhecimento de si mesmos e do mundo. Para tanto, nossos argumentos são fundamentados na teoria do desenvolvimento humano de Jean Piaget, por acreditarmos que ele explica de forma coerente e clara os mecanismos intelectuais que envolvem os conhecimentos construídos a partir da interação do sujeito com os objetos de conhecimento, entre eles a música.

Atentamos também para os conceitos de Swanwick (2003), que pensa a música como uma forma de conhecimento que nasce em um contexto social e caracteriza uma determinada cultura. Este autor valoriza os aspectos filosóficos e de inserção social, mas é no seu caráter simbólico que acredita estar a explicação da persistência da música em todas as culturas e nos vários sistemas educacionais. Swanwick adota a expressão “discurso” para descrever a manifestação musical em sua forma simbólica, como troca de ideias e até mesmo como expressão do pensamento. Considera o termo “discurso” útil para toda troca significativa, atentando para o fenômeno dinâmico da metáfora que defende ser uma forma de “apreciar novas maneiras de ver” (p. 28), uma capacidade de dar significados pessoais e novos às relações que estabelecemos com o mundo, inclusive no entrosamento musical.

Para Swanwick (2003, p. 34) “um caminho fértil de pensamento sobre a música e educação musical” está em considerar quatro camadas observáveis na metáfora musical que ele chamou de *materiais, expressão, forma e valor*. As transformações metafóricas para este autor acontecem em três níveis cumulativos:

... quando escutamos “notas” como se fossem “melodias”, soando como formas expressivas; quando escutamos essas formas expressivas assu-

mirem novas relações, como se tivessem “vida própria”; e quando essas novas formas parecem fundir-se com nossas experiências prévias, ou, para usar a frase de Susanne Lange, quando a música “informa a vida do sentimento”. (Langer 1942, p. 243; Swanwick 2003, p. 33)

Ao discutir sobre as dimensões da avaliação musical Swanwick deixa claro sua concepção sobre essas mudanças metafóricas quando, ao citar um trecho do filme *Amadeus* de Peter Shaffer, apresenta as impressões de Salieri ao olhar pela primeira vez uma partitura de Mozart:

...na avaliação musical de Salieri – ou de Shaffer! – existem três mudanças metafóricas que resultam em quatro camadas: o material sonoro transforma-se em gesto expressivo, essas formas são tecidas em novas formas e essas estruturas “in-formam” sobre esse mundo de valores. (Swanwick 2003, p. 86)

Consideramos que as concepções deste autor traduzem os aspectos simbólicos os quais a música sugere e que serão discutidos nesse livro.

Também reconhecemos as contribuições de Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005), intermediadas por Brito (2001), com seu discurso inovador de educação musical considerando o aprender a aprender dos alunos, o que ensinar, a questionar tudo, sempre o porquê, e não ensinar ao aluno o que ele pode encontrar nos livros. Com esses princípios, o autor desenvolveu uma proposta pedagógica que considera o humano e sua transformação por meio das experiências musicais. Portanto, a música é para ele uma contribuição para a modificação do homem e da sociedade (Koellreutter 1997, *apud* Brito 2001).

Trazemos nesta obra, para o desenvolvimento musical de nossas crianças, além dos elementos musicais propriamente ditos, a possibilidade de um trabalho com as brincadeiras tradicionais cantadas. Atentamo-nos, entretanto, para a importância de permitir que as brincadeiras de roda, de domínio popular, que não se encontram mais com tanta frequência

nas ruas, sejam realizadas no ambiente escolar também, de forma livre entre as crianças, sem compromisso pedagógico, a fim de garantir que estes jogos não percam sua característica básica de “veicular livremente a cultura infantil”, como nos alerta Kishimoto (2002, p. 26).

Assim, propomos para este espaço uma reflexão sobre a educação musical em nossas escolas, apresentando algumas possibilidades dessa arte na contribuição para o desenvolvimento integral das crianças, que passam grande parte de suas vidas no ambiente escolar.